

I CONTEXTUALIZAR AS LINHAS

António Ventura

1.1	Contextualizar as Linhas de Torres Vedras	17
1.2	Êxitos franceses em Espanha: a ofensiva sobre a Andaluzia	21
1.3	Os preparativos para uma nova invasão de Portugal	22
1.4	A Terceira Invasão Francesa	25
1.5	O Combate do Côa	36
1.6	O primeiro cerco de Almeida	37
1.7	A Batalha do Buçaco	47
1.8	As Linhas de Torres Vedras	50
1.9	A retirada de Massena	54
1.10	Pilhagem generalizada	61
1.11	Outras operações em 1811	72
1.12	Batalha de Fuentes de Oñoro	74
1.13	Dois assédios paralelos: tentativa francesa contra Cádiz	78

II A ESTRATÉGIA E A TÁCTICA DE WELLINGTON PARA A DEFESA DE PORTUGAL

Alexandre de Sousa Pinto

2.1	Antecedentes	87
2.2	O Conceito Estratégico de Arthur Wellesley	92
2.2.1	Generalidades	92
2.2.2	Portugal cabeça de praia para a conquista da Europa napoleónica	92
2.2.3	Uma “defesa activa”	93
2.2.4	O “multiplicador de forças” «guerrilha»	94
2.2.5	A “terra queimada”	94
2.2.6	O “reduto final”	95
2.3	Actividades prévias e planeamento da acção	95
2.3.1	A construção do Exército de Portugal	95
2.3.2	As Milícias e as Ordenanças	98
2.3.3	O estudo do inimigo	100
2.3.3.1	A estratégia e a grande táctica	100
2.3.3.2	A logística	102
2.3.3.3	Os comandantes	102

2.3.4	O estudo do terreno	105
2.3.4.1	Generalidades	105
2.3.4.2	Os eixos de penetração	106
2.3.4.3	A defesa de Lisboa	107
2.3.5	A criação dos «galos de combate»	108
2.3.6	A obtenção de recursos indispensáveis para a cavalaria	109
2.3.7	A constituição de reservas logísticas	110
2.3.8	A construção das Linhas	111
2.4	De Plano a Ordem de Operações	115
2.4.1	O conceito de manobra	115
2.4.2	O inimigo	117
2.4.3	As nossas forças	118
2.4.4	O terreno	120
2.4.5	A acção retardadora	123
2.4.6	A batalha do Buçaco	126
2.4.7	A recolha das populações e a «terra queimada»	128
2.4.8	As comunicações	129
2.4.9	As Linhas como obstáculo intransponível	131
2.4.10	Morrer ou retirar, o dilema de Massena	134
	Conclusões	138

III AS LINHAS DE TORRES VEDRAS: IMPACTOS ECONÓMICOS E SOCIAIS

António Pedro Vicente

3.1	Considerações gerais	145
3.2	Idealização das Linhas e seus intervenientes: Neves Costa e outros engenheiros	149
3.3	Contextos sociais e económicos ligados à construção das Linhas	152
3.4	Massena apercebe-se que sem reforços militares as linhas tornam-se inexpugnáveis	157
3.5	Como se vivia no interior das Linhas	162

3.6	Os seus impactos regionais: o exemplo de Leiria	166
3.6.1	Leiria recebe os dois contendores a caminho de Torres Vedras	167
3.6.2	Relatos do quotidiano Leiriense no decurso do cerco às Linhas	171
3.7	Impactos locais: o caso de Torres Vedras	178
3.8	Lorvão – a vida num convento de religiosas durante as invasões francesas, nomeadamente no período da ocupação das tropas de Massena	187
3.9	Após a retirada dos franceses	189
3.10	A opinião dos militares ingleses sobre as Linhas	196

ANEXOS

1	Memorando de Wellington ao TCor. Fletcher	209
2	Proclamação do Gen. Francisco da Silveira aos Galegos	213
3	Proclamação de Massena, detido nas Linhas de Torres Vedras, aos Portugueses	214
4	Mapa da Força nas Linhas de Torres Vedras	215
5	Sínteses Biográficas dos Generais de Divisão de Massena	216
6	Sínteses biográficas de outros generais do exército de Massena	218

BIBLIOGRAFIA	220
---------------------	-----

BIOGRAFIAS	228
-------------------	-----

ÍNDICES REMISSIVOS

Toponímico	233
Antroponímico	235